



Província Nossa Senhora Aparecida

PERTO DA CRUZ.. ESTAVA DE PÉ MARIA (Jo,19,25)

A dor de Maria é a dor do Filho. Somos Maria quando dói em nós a dor que dói na outra, no outro; quando educamos nosso olhar, nossas emoções e nossos sentimentos, para ver e sentir a dor dos irmãos e irmãs. Somos Maria quando a dor do mundo não nos é indiferente.

Maria estava **PERTO** da cruz do Filho. Somos Maria sempre que nos colocamos **PERTO** dos que no mundo são desprezados, humilhados... **PERTO** geograficamente e afetivamente, para que sintam o calor de uma presença, o carinho de um gesto, a luz de um olhar amigo e de uma palavra de esperança.

Maria estava de pé. Somos Maria quando ao nosso redor e em nós nutrimos aquela esperança vigilante, de quem vai tecendo manhãs e amanhã de um mundo mais justo e humano.

Irmãs SMR e associados da
ANSD,
vigilantes na esperança, trilhemos
caminhos de proximidade
entre os que sofrem

Irmã Maria Gloria J. Viero, smr

Rio de Janeiro, setembro de 2020.



ALÉM DO HORIZONTE

Aprendi com meus pais quando levavam todos os seis filhos (quatro meninos e duas garotas) para a praia, nos finais de semana, quando conseguiam ter forças de tomar trem e ônibus, para propiciar-nos o encantamento da beleza do infinito que o mar revela. E, quantas vezes crianças, filhas dos vizinhos que pediam para acompanhar a gente... Ainda criança, aprendi a rezar olhando o horizonte, a imensidão



Província Nossa Senhora Aparecida

do mar e cada mergulho, provocava a sensação de entrega, abandono nas mãos divinas.

Não sei quantos anos tinha, ao conhecer a poesia de LAUTERT que fui complementando ao longo dos anos:

“LÁ ONDE O MAR ENCONTRA O CÉU NÃO É PRECISO TER SANGUE AZUL, PRA SER TRATADO COM DIGNIDADE.”

Lá onde o MAR encontra o CÉU, todos são IRMÃOS e IRMÃS, filhos e filhas do único Criador infinitamente bom e misericordioso: DEUS!



Lá onde o MAR encontra o CÉU há uma presença constante que evoca MARIA, Mãe de Deus e Nossa!

Lá onde o MAR encontra o CÉU, irmanados por Deus, PAI, e MARIA, mãe da humanidade, encontramos a PAZ tão sonhada: trazida por JESUS CRISTO a quem seguimos como SMR.

E é essa presença constante de Deus em cada filho e filha que, como propulsão interior, fruto do

amor que é Deus em nós, que se traduz em relacionamentos de irmãos e irmãs rumo ao infinito de Deus.



A FINITUDE HUMANA é assumida em Jesus Cristo que nasceu, viveu e, vencida a morte com a última palavra de vida eterna – RESSURREIÇÃO, uma nova presença da pessoa amada em nós. E Ele nos conduz para chegarmos juntos lá onde o MAR encontra o CÉU!

*Lautert e Tereza Maria Lacerda,
smr / setembro/ 2020*

CELEBRAR O GRITO DA INDEPENDENCIA QUE FICOU À BEIRA DO RIO IPIRANGA

No dia sete de setembro de 2020, a celebração do DIA DA INDEPENDENCIA DO BRASIL, lembrando o grito de D. Pedro II, à beira do Rio Ipiranga, SP, ao decidir que o Brasil seria livre de



Província Nossa Senhora Aparecida

Portugal com sua colonização que não permitia o desenvolvimento da Nação.

Com a pandemia, COVID/19, esta celebração foi inusitada. O Brasil continua com múltiplas dificuldades de desenvolver-se graças às novas colonizações que os desgovernos brasileiros optaram para ENTREGAR E NÃO INTEGRAR O BRASIL.



Vou citar somente a primazia dada aos Estados Unidos, com o governo Trump, em decidir sobre como governar o País que não é o dele. A floresta amazônica está sendo vilipendiada por diversos países, especialmente, Japão e China. O Brasil virou marionete nas mãos das grandes potências mundiais.

O contexto mundial revela que o sistema vigente no Brasil é desumano e cruel. O Capitalismo desvirtua a centralidade da qualidade de vida, a dignidade humana. Os direitos humanos

são vilipendiados como se as pessoas fossem coisas a serem exploradas e as relações utilitaristas invadem até mesmo áreas sócio-econômicas-políticas e religiosas que não se unem para o bem do povo, mas para LUCRAR e explorar a força barata da população.

O feriado deste ano foi vivido de diversas maneiras, mas num silêncio profundo. O GRITO DOS/AS EXCLUIDOS/AS não ecoou como ao meio dia se ouvia em tantos lugares do País.

É um silêncio que perverde a dor da alma brasileira. As 130.000 mortes pelo vírus é um estigma sem dúvidas, mas muito mais será o futuro das novas gerações com esta realidade de descaso com a EDUCAÇÃO, SAÚDE, TRABALHO, SEGURANÇA, LAZER, MORADIA, RESPEITO ÀS CRENÇAS PESSOAIS E



ALTERIDADE NAS RELAÇÕES HUMANAS.

Quem sabe, num futuro distante seja possível, pintar um quadro



Província Nossa Senhora Aparecida

diferente ou cantar uma canção composta na integração de todas as áreas que compõem a decisão dos que são governados...

QUEM SABE FAZ A HORA, NÃO ESPERA ACONTECER já cantamos com Geraldo Vandré num Festival da MPB no passado... A esperança que cultivamos e a fé em Deus infinitamente Bom e misericordioso, sob o olhar amoroso de Maria, Mãe de Deus e nossa, garantem ser possível um novo céu e uma nova terra, como promete o Apocalipse: *ELE ENXUGARÁ TODA LÁGRIMA DOS SEUS OHOS... NEM DOR HAVERÁ MAIS, EIS QUE EU FAÇO NOVAS TODAS AS COISAS!* (cf. Ap 21, 4-5)

*Tereza Maria Lacerda, SMR
Rio de Janeiro, setembro de 2020*

IGREJA SOLIDÁRIA

No dia 16 de setembro de 2020, recebemos a visita de Dom Mário Marques OFM, para a entrega de EPIs, 15 jalecos e 24 termômetros digitais para o Hospital Nossa Senhora das Dores, Capinzal. Os equipamentos foram destinados para a Diocese por meio de uma doação do Vaticano através da Cáritas Internacional, Cáritas Brasileira e o Regional Sul IV da CNBB para o combate do Covid-19.

De acordo com Dom Mário, é uma bonita atitude do Papa Francisco

no combate à pandemia do Covid-19 e no cuidado com a saúde das pessoas. “Ficamos imensamente felizes com o recebimento desta doação que com certeza colabora



com as atividades do Hospital neste momento de superação de pandemia e, no caso específico dos termômetros, ficará à disposição do Hospital para uso também no decorrer dos próximos tempos”, disse o bispo durante a entrega.

A Irmã Adelaide Frigo, diretora-administrativa da Unidade de Saúde, agradeceu as doações e disse que apoios como estes são fundamentais para o trabalho de toda a equipe. “Nossa gratidão ao Papa Francisco, à Cáritas Internacional, Cáritas Brasileira e ao Regional Sul IV pelo envio destes equipamentos e materiais que serão importantes neste momento tão delicado pelo qual passa o sistema de Saúde do Brasil”, finalizou.

Logo após, Dom Mário, fez uma breve visita à comunidade das Irmãs, onde tomou um gostoso café junto com seu assessor de imprensa, sr. Ângelo. Foi um



momento muito bonito de convivência fraterna com as Irmãs Servas de Maria Reparadoras,



pelas quais Ele mantém grande estima.

Irmã Adelaide Frigo

SIGNIFICADO DO RETORNO DAS CELEBRAÇÕES EUCARÍSTICAS NA CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS DORES CAMPO GRANDE/RJ

A Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, desde que começou a PANDEMIA,



preocupou-se de preservar as pessoas do COVID/19. Dom

Orani João Tempesta, através dos Vigários Paroquiais, orientou as comunidades de como seguir as orientações dadas pelo Ministério da Saúde e de como, ao retornar as Celebrações Eucarísticas, cada Comunidade Eclesial deveria agir. A CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS DORES, uma das seis comunidades que compõem a PARÓQUIA DO DESTÊRRO, em Campo Grande, RJ, seguindo as orientações, participou das Celebrações que o Padre Paulo Roberto Abreu (Paulinho) propiciou através do YOUTUB e FACEBOOK, enquanto não retornassem as celebrações presenciais,

No mês de agosto, para alegria de toda população do Rio de Janeiro, que só comungava espiritualmente, como tantas comunidades brasileiras e do



resto do mundo, foi possível, gradativamente, acolher nas Igrejas de portas abertas e marcadas as entradas e as de saída, com totem de álcool gel para que as pessoas cuidando de si mesmas e de outrem, e com máscaras, sentassem em lugares

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



Província Nossa Senhora Aparecida

demarcados, mantendo distância de 1 metro e meio a 2 metros de distância.

Como testemunham estas irmãs:

Durante cinco meses vivemos a expectativa de quando



poderíamos participar da missa presencial. A cada amanhecer sentíamos agradecidas por poder louvar a Deus e pedir que seu amor, bondade e misericórdia pairassem sobre toda a humanidade que está sofrendo com a pandemia. Como Comunidade, decidimos, que todos os domingos participássemos da missa, as 8:00h, transmitida pela TV Aparecida do Santuário Nacional da Mãe Maria.

Dia após dia foram passando dias, semanas, meses, semanas mais duras, difíceis, pois alguns dos nossos funcionários contraíram a doença, outros com medo, insegurança, melancolia, desesperança!

Nesse ambiente que Deus confiou a nós, do Centro de Espiritualidade Maria Mãe da Vida, em Campo Grande/RJ, procuramos alimentar a

esperança, a confiança no Bom Deus que se “inclina” diante do sofrimento do seu povo..., e assim, as sentinelas de um novo amanhecer começaram a surgir e estão surgindo, com menos doentes, menos mortes, mais esperança de dias melhores!

Neste contexto que o Padre Paulinho, nosso pároco, nos convocou para uma reunião dando a boa notícia de que exatamente no dia 02 de agosto começaríamos, aos poucos, a voltarmos a ter a missa presencial com número de pessoas limitado... Sim, foi um sussurro de esperança, sorriso ainda que



tímido de alegria, de entusiasmo, como se a vida começasse a reviver, a renascer a florir...

Sim, no dia 02 de agosto foi muito significativo, foi uma missa



Província Nossa Senhora Aparecida

sentida, saboreada, interiorizada...
Por tudo Deus seja amado e louvado!

Ainda não terminou, mas a esperança de dias melhores, não está tão longínqua, pois a vida grávida e latente para reflorescer



no “novo normal” que nos habituaremos a viver. Amém.
(Corina Bressan, smr)

RETORNO DAS MISSAS PRESENCIAIS

O retorno das missas presenciais após alguns meses de isolamento social, devido à pandemia (COVID-19), foi para mim motivo de alegria, gratidão e paz interior, apesar da insegurança e do medo que também falava alto naquele momento. Pois, sabendo que a pandemia ainda não tinha acabado, via a nossa responsabilidade em relação aos cuidados que devemos ter (higiene, uso de máscara, distanciamento etc.) aumentar mais ainda. E entre a sede de participar da Eucaristia e o medo do vírus, escolhi confiar na misericórdia de Deus e tocar o

barco pra frente com cautela e com esperança. Que reina a paz e a alegria do Ressuscitado!

(Francisca Alves Pereira, smr)



A volta à Celebração da Santa Missa foi como o amanhecer do 3º dia. A Ressurreição nos corações que voltaram a pulsar com mais força, confiança e a certeza da presença do Deus da vida que continuamente nos renova e nos faz renascer. (Paula Grezele, smr)

Como foi minha volta à Missa depois que a igreja foi liberada nesse período de Pandemia: Eu rezava e pedia a Deus para poder voltar para minha comunidade foi com uma grande felicidade uma grande alegria no coração, foi como retornar à casa de meus pais depois de um período de 6 meses que é geralmente o que faço quando os vejo, meu coração salta pela boca de alegria. A vida é muito boa quando temos um Pai que nos acolhe com amor! (Ana Quaresma – Capela Nossa Senhora das Dores)



Província Nossa Senhora Aparecida



Foi com grande alegria que voltei à casa da mãe, com a proteção do Pai. Para nossa família foi um grande momento, pois meu filho voltou depois de um tempo afastado e foi o Padre Alexandre que nos deu a bênção, e em especial pela formatura de meu filho que ser formou em Engenharia de Produção. Nossa vida é completa quando podemos, de maneira presencial, sentir através da Eucaristia a presença de Nosso Senhor Jesus Cristo.

(Willian Cesar Quaresma – Capela Nossa Senhora das Dores)

NA JANELA A CONTEMPLAR A VIRGEM DOLOROSA

Foi-nos sugerido, utilizar a imagem da janela porque a mesma, deixa passar a luz. Então, o ambiente iluminado fica aconchegante, e nos lembra que é possível movimentar-se – acolher a dor, celebrar a vida, ter esperança, e ver melhor a realidade. Houve um convite para sermos janelas que iluminaríamos

para além do nosso ambiente, sugestioando-nos a sermos um



conjunto de janelas – cada ANSD – por onde a Luz, Jesus o Cristo, iluminou a Mãe ao pé da cruz e, iluminaria toda dor reparando, transformando em Páscoa! O texto iluminado foi:

“Junto à cruz de Jesus estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena”(Jo 19,25-27).

Diante da janela, em clima de comunhão, oração e contemplação, cada um/a de nós



da Associação Nossa Senhora das Dores, nos Estados do nosso Território, fez a sua experiência



Província Nossa Senhora Aparecida

de reviverem a cena da Mãe de Jesus, diante da Cruz.

Foi um momento forte colocar-se diante da cruz, pois nos levou a reviver toda trajetória de Maria diante da Cruz de Jesus e perceber a dor de muitas mães, que hoje clama por seus filhos e entes queridos, diante da violência, drogas, e atualmente da pandemia que assola o mundo, pois cada lágrima nos reporta à



morte de cruz de Jesus.

Enquanto associados/as, não poderíamos deixar passar este momento tão significativo para cada um/a de nós, pois nos levou a rever nossas responsabilidades assumidas no Ato de empenho e nossa caminhada de fé. De nos colocarmos a serviço do outro, para amenizar suas dores nos tempos atuais. Em cada janela, o rosto de Maria Inglese se estampava, nos levando a intuir o seu desejo de reparar os males do mundo, divulgar “*Quanto é boa Maria*” e nos impulsionando a viver a Comunhão, a devoção a Santa Maria, o Serviço e a Reparação.

O cenário foi propício para que cada um de nós pudesse sentir mais de perto, toda essa trajetória de Maria, a Mãe de Jesus, cuja dor não foi somente diante da cruz, mas no seu *Fiat* iniciou. Temos então o caminho: a dúvida de José, seu lugar para Jesus, “o fruto do seu ventre”; a perseguição de Herodes, o desterro, a perda do menino Jesus no templo, as perseguições (Mc 3,20-21.31-35); o julgamento, a flagelação, coroação de espinhos; o caminho para o lugar da crucifixão e a morte de cruz! Porém, tudo isso Maria guardava em silêncio no seu coração... Todavia, a escuridão que a dor trouxe, no final surge a Luz – a Ressurreição!

Foi com esta perspectiva, que o rosto de Maria Inglese, se personificou nos diversos rostos de cada associado e associada, expressando assim suas



experiências, através de fotos e relatos apresentados:

“Vivenciando um momento de oração junto a Nossa Senhora das Dores, buscamos seu olhar



Província Nossa Senhora Aparecida

misericordioso. Nesta troca de olhar nos dias atuais, mães aflitas e pedindo socorro por seus filhos com covid-19, lutando, sofrendo com a despedida de seus entes queridos. Mulheres mergulhadas em sofrimentos na perda de seus empregos, lágrimas derramadas por muitas Marias neste momento de pandemia. Em um momento de reflexão, de joelhos dobrados, mãos postas em busca da fé onde muitas mães idosas encontrando-se isoladas e a incerteza do reencontro dos seus familiares, devido ao perigo de contrair o coronavírus (covid-19). Maria vem em nosso socorro com sua intercessão de conforto e solidariedade diante de muitas injustiças, dores e sofrimentos”.

*Tereza Infância A. Wuezler –
Florianópolis – SC – Grupo Nossa
Senhora da Visitação*

Momento de intimidade espiritual com Nossa Senhora das Dores e seu Filho Jesus.

É nas vossas Dores e vossas lágrimas que me sinto forte para enfrentar as cruces do meu dia a dia e da humanidade. Só lhe peço, Mãe querida: dá-me a Vossa força para que eu possa aceitar com amor as penas e aflições desta vida. Amém.

*Santa Gracia Gomes Moreiran
Caculé – BA – Grupo Nossa
Senhora da Assunção*

Nessa meditação, acolhemos Maria dada a nós por Jesus. Como é grande o amor de Jesus por nós! Além de derramar seu precioso sangue, nos dá sua Mãe! Esse Deus é maravilhoso, soberano e generoso. A quarta estrofe da Oração de Confiança e Entrega, a Santa Missa – livro, A família SMR em oração, pg. 37-38, me remete a vivenciar um pouquinho desse amor: ‘O teu exemplo luminoso e a tua misericordiosa presença me ajudem a alcançar a plenitude da vida para cantar à Trindade Santa, o louvor perene na assembleia dos Santos e Santas. Amém’. Que Maria nos ajude no nosso calvário do dia a dia. Hoje pelos jovens, que entre idas e vindas se dispersam nesse mundo, cheio de ofertas vazias.

*Lúcia Oldoni Tamiozzo –
Curitiba/PR
Grupo Nossa Senhora da Luz*



O Dia 15 de setembro de 2020, foi de fato um dia novo e muito especial.



Província Nossa Senhora Aparecida

Em toda minha caminhada mariana me vi pela primeira vez mais fortemente conectada à



Virgem Maria, desde as primeiras horas. Tomada por muita alegria e gratidão, me senti em festa.

Não foi possível montar um cantinho digno a Maria, por estar longe de casa, o que de certa forma contribuiu para aprofundar mais nas minhas reflexões, orações e disponibilizar um tempo maior para olhar para Maria e perceber a sua importância para todos nós.

Em meio às reflexões, tive um desejo imenso de cuidar do meu coração, da minha mente, das minhas atitudes, do meu compromisso como associada e de todo o meu ser; criando um cantinho especial da Virgem Maria na minha vida; que certamente, está comigo onde quer que eu esteja. Criar este cantinho me encheu de alegria e esperança, senti iluminada, acolhida e desafiada a cuidar sempre deste cantinho; meditando, imitando e agindo não

só em mim e nas pessoas ao meu entorno, mas até àquelas que for possível chegar.

Como leiga, reconheço meus limites e vejo a necessidade de aprofundar nas leituras e meditações, para ver mais, buscando a cada dia ser uma pessoa digna do Cristo que há em mim. Espelhando na Virgem Maria, cujo exemplo é uma verdadeira luz para a nossa caminhada. Mesmo devagar, devido às inúmeras responsabilidades diárias, ler e refletir, sobre os escritos da ANSD, destinado aos grupos e com um grande propósito de refletir com profundidade sobre as Sete Dores de Maria que, a meu ver, merecem um estudo mais aprofundado.

*Dirce Ferreira Xavier Silva –
Belo Horizonte – MG.*

Grupo Maria Discípula da Palavra

Celebrar Nossa Senhora das Dores, para nós associados/as é:

❖ Abraçar a causa de nossa iniciadora/fundadora Maria Inglese, em reparar os desafetos ao Imaculado Coração de Maria, vivendo como Discípulos/as, Irmãos/as, Leigos/as cristãos/as, Servos/as e Associados/as – Temas guias dos Itinerários Formativos ANSD, tendo a consciência de que as dores de Maria existiram por causa das perseguições e a injusta morte do Filho. Portanto que esta realidade nos leve à conversão;



Província Nossa Senhora Aparecida

- ❖ É acolher como misericordioso plano salvífico do Pai, a coerente vida, a paixão, morte de Jesus e as dores de sua mãe;
- ❖ Empenharmos a segui-lo e a experimentar o Amor – o Espírito Santo.



Maurício de Andrade Silva
Grupo Maria, Mãe da Graça
Campo Grande / Rio de Janeiro –

MARIA INGLESE E A REPARAÇÃO

Setembro: mês que a Igreja nos convida a aprofundar e meditar com mais intensidade a Palavra de Deus e mês que tive a graça de conhecer mais profundamente a vida da nossa Ir. Maria Dolores Inglese que nos trouxe a Reparação.

Mas quem é essa Mulher?

Para saber quem era essa mulher, Ir. Mônica Gomes Coutinho, da Comunidade de Caculé-Ba e alguns dos nossos Associados de Nossa Senhora das Dores que hoje são o rosto de Maria Inglese, virtualmente, nos explicaram

detalhadamente quem é essa Mulher tão cheia de luz.

“Acolher o sofrimento traz sabedoria e paz, é através das dores que a alegria vem”.

Maria Inglese se tornou referência para mim. Mostrou-me que a abundância Divina só acontece na minha vida se eu acolher as dores com um olhar amplo e positivo, pois são os momentos difíceis da vida que me conduziram para o crescimento e amadurecimento. Ensinou-me que ter vida de oração e diálogo constante com a Virgem Mãe Dolorosa me ajudará a enfrentar de forma leve e sábia os obstáculos diários.

Vários aspectos da vida de Maria Inglese me tocaram profundamente, mas o amor por



Maria Santíssima e a paz interior que ela possuía, foram marcantes. O modo como essa mulher viveu seus dias é a



Província Nossa Senhora Aparecida

mesma maneira que venho buscando viver os meus dias.

Como Maria Inglese, quero ter uma vida desapegada, não me deixar perturbar pelas cruces do dia a dia, mas rezar e confiar na providência Divina, e sempre pedir o auxílio da Mãe Maria.

Temas desenvolvidos pelos Associados:

Bibliografia - Edson Nagib (SC)

Cronologia - Santa Garcia (BA)

Espiritualidade - Dirce (MG)

Carisma - César (RJ)

Cartas - Lúcia (PR) Zina (BA)

Vocação - Victor (RJ)

Conclusão - Maris Stella

Agradeço à Irmã Mônica e a todos os nossos Associados que se dedicaram alegre e amorosamente para este momento tão único para a minha caminhada. Meu coração transborda de felicidade. Gratidão!

Pré-noviça Nayssa Loane

MARIA INGLESE DA REPARAÇÃO

Mulher sensível, forte e corajosa.

Sofrida e harmoniosa.

Mulher de serviço e doação

Com espírito de luta



Exemplo de fé e superação.

Hábil artesã da agulha e da linha
Que aprecia a vida, as pessoas e a rotina sob uma perspectiva positiva.

Naturalmente, encanta a todos
A sua volta com sua personalidade leve e única.

Mulher bondosa e atenta às dores
E necessidades da humanidade.
Mulher que abriu mão do seu próprio mundo, para dar o mundo aos seus irmãos/as necessitados.

Mulher irradiada por um amor
Profundo e fecundo pela Mãe de Jesus e nossa, a Virgem Dolorosa
Centro de sua vida e inspiração,
Que gerou em seu coração a Obra



da Reparação.

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



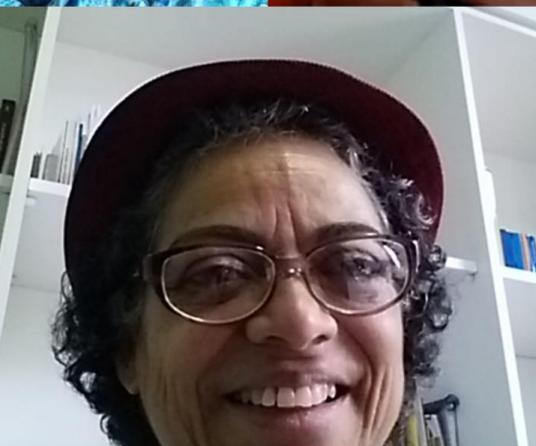
Província Nossa Senhora Aparecida

Mulher que soube construir sua Casa interior, nada a abala nada a enfraquece, pois sabia em quem tinha depositado sua vida-missão Esta é Maria Inglese da Reparação.

Pré-noviça – Nayssa Loane

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Ser convidada para fazer parte de uma formação para as pré-noviças Vanusa e Nayssa me causou vários sentimentos, alegria e surpresa no primeiro



momento, insegurança devido ao peso da responsabilidade e muita ansiedade.

Foi uma experiência bastante desafiadora, principalmente por ter que falar de um tema tão importante e fundamental para todos nós. “ESPIRITUALIDADE” da obra de Reparação de Maria Inglese.

Antes do estudo, do texto indicado no livro **Com Maria a serviço do Cristo reparador**, coloquei em cheque os meus conhecimentos e vivências como pessoa e associada, percebi a superficialidade dos mesmos que a condição de leiga não foi suficiente para justificar esta falta de profundidade. E me perguntei: O que fiz durante todo este tempo como associada?

Isto me fez sair do lugar. Agradeço à Irmã Monica por provocar tudo isto.

Embora tenha feito meu Ato de empenho há mais de 20 anos, tenho sido uma associada com muitas caídas e ausências, (sintome recomeçando). E estudando o texto do livro já citado, pude perceber a minha limitação e a urgente necessidade de aprofundar meus conhecimentos, refletir e orar mais. E foi baseado nesta linha que propus o diálogo e a reflexão sobre o tema. Sob a orientação da Irmã Monica, para as explicações das entrelinhas que fugiam ao meu conhecimento. Foi uma experiência incrível, aos poucos fui me sentindo à vontade; Vanusa e Nayssa devagar foram rompendo a timidez, ficando mais falantes, o que colaborou muito para uma resposta positiva a esta



Província Nossa Senhora Aparecida

formação. Que não fechou aí, mas abriu caminhos para a continuidade e a necessidade de estarmos sempre buscando outros estudos e novos diálogos sobre a vida e a razão de estarmos aqui. Conscientes da nossa missão, mesmo como “aprendiz”, pois viver, ser e converter são tarefas diárias, e a espiritualidade é o que move e dá sentido à caminhada da nossa existência.

*Dirce F. X. Silva
Associada no grupo ANSD
Maria Discípula da Palavra –
Belo Horizonte/MG*

“DEIXEMO-NOS INTERPELAR POR ESSA MULHER DE FÉ”

Nesse mês de setembro, juntamente com a Irmã Mônica e alguns dos nossos Associados de Nossa Senhora das Dores, tive a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a vida de Maria Inglese. Os caminhos percorridos e as dificuldades que enfrentou. Ela nos trouxe algo que marcou a vida da nossa Congregação, que foi a obra de Reparação. Primeiramente apresentou à nossa fundadora Madre Elisa Andreoli que se identificou com essa característica e acolheu com imensa alegria. A Reparação se baseia na Oração, no trabalho e no amor a Deus e ao próximo, inspirando-nos em Maria.

Olhando para sua história, pude perceber o quanto ela foi uma mulher forte e determinada. Que através do seu sofrimento soube olhar para a dor da humanidade. E em seu trabalho como costureira descobriu sua missão e vocação.

Maria Inglese nos ensina a olhar para o mundo com outros olhos. Olhos misericordiosos e ternos como o de Maria. Ela nos faz lembrar que devemos ter esperanças de reconstruir uma



sociedade melhor. A curar nossas dores curando as dores do nosso próximo.

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



Província Nossa Senhora Aparecida

Gratidão à Irmã Mônica e a todos os associados que de forma bem dinâmica me apresentaram quem foi essa mulher e as obras que realizou.

Vivenciei cada momento com muita alegria e disponibilidade, pois sei que essa formação ajudará na minha caminhada vocacional.

Um exemplo da vida de Maria Dolores Inglese que levarei comigo, é de não deixar que o desânimo prevaleça em meio às dificuldades que encontrarei em meu caminho. Pois as dificuldades virão, mas devo me lembrar de que depois da tempestade, com frequência o sol sorri.

Que a Virgem Mãe das Dores nos ajude a darmos continuidade com a obra de Reparação para que possamos voltar nossos olhos para os pobres e esquecidos de nossa sociedade.

Pré-noviça – Vanusa Barboza

MINHA EXPERIÊNCIA DE ASSOCIADA COLABORADORA NA FORMADORA DAS JOVENS

Eu, Zina Espínola, associada do grupo Nossa Senhora da Assunção de Caculé-Bahia, participei Do encontro de formação de Vanusa e Nayssa, juntamente com os associados Victor, do Rio de Janeiro, e Lúcia, de Curitiba. Juntos, fizemos uma

orientação sobre as cartas de número 03, 05 e 06 de Maria Inglese, a iniciadora da Associação.

Ficou sob minha responsabilidade a carta de numero 06, à Teresina Volpetti, na data de 02 de fevereiro de 1913, orientando assim, a entendê-la e a compreendê-la. É uma carta de grande importância, onde se percebe o encorajamento através da oração, o incentivo ao chamado à vida religiosa e mostrando também as responsabilidades de cada um, de cada uma diante de Deus.

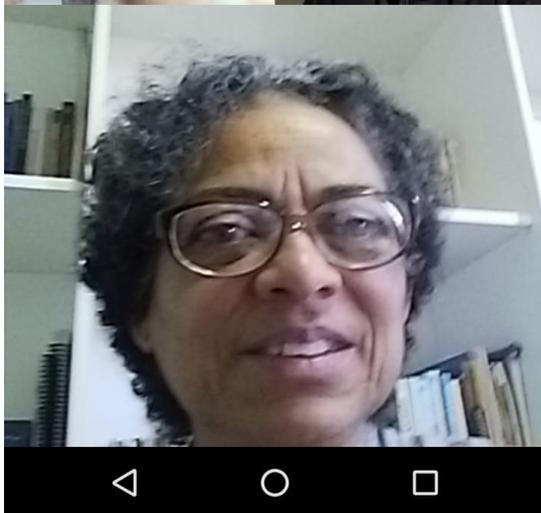
Observando o perfil de Maria Dolores e como inicia sua carta, ela exorta a si mesma e a sua amiga, Teresina Volpetti, a se empenhar na santidade, através da oração. Com isto, mostrei para Vanusa e Nayssa, o jeito de ser de Maria Dolores. Uma mulher que nasceu em Rovigo, sentia-se feliz por levar o nome de Maria, tornou-se costureira e que vivia em constante oração, em um diálogo com a Virgem Maria, e esta aproximação levou-a a compreender a sua especial vocação. Maria Dolores se sentiu chamada pela Virgem Dolorosa à missão de propagar e animar a obra da Reparação, a qual dedicou sua vida.

Zina Espínola - Grupo N. Senhora da Assunção Caculé, Bahia,



COLABORADOR NA FORMAÇÃO - ANSD

Na articulação de discussões e dinâmica dos conteúdos, compartilhando com Nayssa e Vanusa, pré-noviças SMR, com a colaboração da nossa Assistente Ir. Maria Monica, participar desta experiência foi um desafio; senti muita responsabilidade, pois fazer parte da trajetória de formandas na VRC SMR foi emocionante. Esse caminho trilhado pode contribuir para mais encontros e troca de conhecimentos. As reflexões nos aproximaram



sentimento de respeito, amizade, bem como uma sensação de dever cumprido. Acredito que Vanusa e Nayssa compreenderam o sentido da Obra Reparadora, iniciada por Maria Inglese, Ir. Maria Dolores com a ANSD e acolhida pela Venerável Madre Elisa Andreoli, Fundadora da Congregação SMR. Compreender esse sentido permite resgatar a história e as memórias de nossa Família ANSD e SMR. Portanto, foi um momento muito significativo em minha vida, pois tive oportunidade de compartilhar saberes, emoções, uma experiência de fraternidade!

*Edson Nagib - Florianópolis – SC.
Grupo Nossa Senhora Visitação*

MINHA EXPERIÊNCIA COMO ASSOCIADO NA FORMAÇÃO DAS PRÉ-NOVIÇAS

A minha experiência de contribuição na formação das jovens foi bastante apreensiva



devido a preocupação de transmitir de forma clara e compreensiva com o objetivo de despertar conhecimento na busca de maiores percepções do tema abordado conduzido sob o olhar



da Virgem Maria e do Divino Espírito Santo.

Embora, de forma apreensiva e um pouco de nervosismos por ser uma nova experiência, acredito que foi uma prática muito boa, que proporcionou um aprofundamento evangelizador, bem como, uma visão de comprometimento consciente.

*Sebastiao Cesar.
Grupo N. Sra do Olhar
Misericordioso em Santa
Margarida RJ*

MINHA EXPERIÊNCIA ANSD JUNTO ÀS FORMANDAS

No dia 22/09/2020 recebi um convite, uma missão, um chamado através da Irmã Monica para fazer parte de um momento de formação para as Pré-noviças Nayssa, natural do Maranhão, e Vanuza, natural de Minas Gerais! Ambas residentes na comunidade Nossa Senhora Aparecida, das SMR em Santa Margarida, Campo Grande – RJ.

No encontro de formação estiveram também da ANSD: Lúcia, de Curitiba, e Zina, de Caculé, Bahia.

Esse intercâmbio se deu através das Cartas Seleccionadas de Madre Dolores Ingles. Fiquei responsável pela carta número 3. Confesso que após receber esse convite fiquei receoso e pensar se seria capaz de fazer esse momento de partilha. Dois dias

antes do encontro foram horas de reflexão, misturada com ansiedade e imaginando como seria! Pois nossas palavras “sairiam diretamente do rosto de Madre Dolores”, frase usada pela Ir. Monica, uma vez que o/a ANSD reflete hoje essa mulher.

Nossa encontro virtual, aconteceu no dia 28/09/2020! Passei o fim de semana estudando de como poderia dar o melhor para poder contribuir para a vida religiosa das pré-noviças

Acredito que o ato de cultivar, constituir e moldar é um conceito que Deus nos concede a todo instante! E poder contribuir para essas futuras Servas de Maria foi um momento único, de acordo com a minha compreensão da terceira carta selecionada, Deus dá a coragem e sabedoria para que possamos atravessar momentos de difíceis decisões! Mas que com a nossa fé e oração consigamos seguir na caminhada e vocação.

*Victor Rodrigues, vocacionado da
ANSD Grupo Olhar Misericordioso
de Maria – Campo Grande RJ*

CONSIDERAZIONI LA ESPERIENZA COME FORMATRICE - BVA

Dopo qualche incertezza iniziale ma incoraggiata dallo spirito organizzativo di SR.M. Monica, ho accettato volentieri di collaborare al corso di formazione per Nayssa e Vanusa. Ho pensato che la



venerabile sr. M. Dolores, senza mai spostarsi da Rovigo e con l'uso della sola penna, è riuscita a diffondere la Riparazione in Italia e all'estero.

Oggi noi abbiamo a disposizione mezzi tecnologici che ci permettono di vederci e parlarci in tempo reale; così, pur essendo consapevole dei miei limiti, ho accettato l'invito di sr. Monica, che si è offerta come interprete tra le giovani e me, per dare un piccolo contributo nell'illustrare il pensiero di Maria Inglese su opera di riparazione, e come è nata e si è sviluppata l'Associazione Beata Vergine Addolorata .

Ad una domanda posta dalle giovani, ho cercato di chiarire che l'offerta di un'ora di lavoro fatto in spirito di Riparazione non si riferisce solo al lavoro manuale, ma anche un'ora di studio fatto con impegno e serietà può divenire forma di Riparazione.

Ad una mia richiesta, le giovani hanno detto che provengono da città del Brasile lontane tra loro. Questo mi ha fatto piacere, perché penso che la loro decisione di iniziare il cammino del prenoviziato sia stata presa liberamente senza influenzarsi a vicenda.

Per me questo invito fattomi per la formazione delle giovani: Nayssa e Vanusa, è stata una esperienza indimenticabile. Mi ha permesso di comunicare con giovani che forse non avrò la possibilità di incontrare personalmente ma a cui spero di aver trasmesso

qualcosa della gioia di appartenere all'Associazione BVA e di stare vicina alla



Congregazione delle Suore SMR. La Vergine Addolorata protegga e guidi Vanusa e Nayssa nel loro percorso di formazione e sia sempre sostegno e riferimento per la loro vita futura.

Un caro abbraccio a tutte

*Maria Stella, presidente
Associazione BVA
Rovigo, 11 ottobre 2020*

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, R.J.*



Província Nossa Senhora Aparecida

POESIA EM TEMPO DE PANDEMIA NO ISOLAMENTO SOCIAL

Jesus Cristo no alto do
Corcovado,
Com seu rosto de dor
transfigurado, estende os braços



para o mundo
Com olhar terno e profundo,
pedindo paz e confiança
na dor e na esperança
que tudo vai acabar.

O Coronavirus da China
surgindo.
Como um leão rugindo forte,
Criando uma pandemia
Que bloqueia a respiração,
E leva todos à morte.

Mas de tantas ações nocivas ao
planeta
E de muitas mutações virais
surge o novo Coronavirus
Assim explicam os cientistas
Mas uma vacina está à vista
Que combate surtos letais.

O Brasil consternado
vê seus filhos aos milhões
morrendo e as famílias inteiras
sofrendo a dor da separação.
O covid-19 vai ceifando,

Sem dó nem compaixão
Ricos e pobres todos juntos
Sem nenhuma exceção.

Entregues a valas rasa ou covas
fundas
Parentes e amigos os circunda,
Com dor, lágrimas, cruzeiros e
flores.
Guardando a esperança de um
dia
Com doce e terna alegria,
Poder encontrar-se
Todos com Deus
Na Parusia.

Maria, a Mãe de Misericórdia
acolhe e intercede por todos a
Jesus
Sendo o consolo dos familiares,
de todos os lugares
Como tu foste por nós
no alto do calvário
ao pé da Cruz.

Paula Grezele, smr

OUTUBRO ROSA

Praticar o autoamor é um ato de
cuidado com a própria vida. Sabe
qual é o reflexo desse
autocuidado? Você cuida e ama
aqueles que te amam também!
Conscientizar-se sobre a
importância do Outubro Rosa é
atentar-se mais ao próprio corpo,
isso é uma tarefa simples. Quanto
mais cedo for o diagnóstico,
maiores serão as chances de cura!
Faça exames regularmente e fique
sempre por dentro de tudo que
acontece com o seu corpo!



Como mulher escolha-se e priorize-se
Previna-se contra o Câncer de Mama: Faça o autoexame!



O Hospital Nossa Senhora das Dores apoia Outubro Rosa
Estamos esperando você para realizar sua Mamografia
#OutubroRosa #Mamografia
#Apoio
#MulherPoderosa #Pink
#Rosa #Outubro #Autoexame
#Cuidese #Amese
#Junte-se a Nós!

A REDE FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER

O Hospital Nossa Senhora das Dores, da Congregação das Servas de Maria Reparadoras, está presente no município de Capinzal e região, desde 31 de outubro de 1947, quando as Irmãs chegaram com uma missão específica, trabalhar na área da saúde. Receberam o primeiro

paciente em 13 de dezembro de 1947, na velha casa de Madeira, localizado na Rua Dr. Wilson 48, centro de Capinzal. No início era tudo muito difícil, pois não havia nem luz elétrica. As Irmãs trabalhavam em todas as áreas, enfermagem, Nutrição, lavanderia e limpeza, administração e plantão diurno e noturno.

Visando o bem das pessoas, novos equipamentos foram adquiridos, o primeiro aparelho de Raio X foi comprado em 1950, mas ficou parado um ano, motivo, não havia luz elétrica na cidade. O hospital sempre se preocupou para estar atualizado e prestando serviço a toda a comunidade de Capinzal e região, sendo que em 14 de abril de 2008 recebeu um Mamógrafo da Rede Feminina de Capinzal. Assim, desde o ano de 2008 trabalhamos em parceria com a Rede Feminina nas campanhas do Outubro rosa. O nosso amor e carinho com a Rede Feminina vem de muito tempo, ou seja, há 12 anos, estamos com essa parceria. O tipo de mamografia que é realizada no Hospital Nossa Senhora das Dores, é para rastreamento e para diagnóstico. Podemos apresentar uma estatística dos últimos 05 anos (2015-2019), da quantidade de mamografias que foram realizadas no Hospital. Só na campanha do Outubro rosa foram 438 mamografias, sendo uma média de 87,6 mamografias por ano. No total geral durante os cinco anos foram realizadas 9.942



mamografias, tendo uma média de 1.988,4 por ano. Creio que valeu a pena essa parceria da Rede Feminina com o Hospital Nossa Senhora das Dores, todo o esforço e conscientização para que as mulheres cuidem de sua saúde e principalmente do câncer de mama. Queremos felicitar a Rede Feminina por esses 20 anos de atuação na cidade de Capinzal, dos quais 12 de parceria e colaboração com o Hospital.

Esperamos contar sempre com a Rede Feminina e se possível outras iniciativas que venham trazer benefício para as mulheres de Capinzal e toda a região do Meio Oeste Catarinense. Mais uma vez, Parabéns à Rede Feminina de Combate ao Câncer em Capinzal.

*Irmã Adelaide Frigo
Diretora administrativa*

OS DONS DADOS POR DEUS AOS CONSAGRADOS/AS



Neste tempo de pandemia, Irmã Isa, Tereza Lacerda, Francisca e eu, estudamos sobre os Conselhos evangélicos – Castidade e Pobreza, onde aprofundamos e partilhamos experiências e estudos à luz de Jesus Cristo, Ele, que por

excelência viveu e nos deixou a missão de viver.

Foram momentos de grandes partilhas, em que tivemos a oportunidade de mais uma vez aprofundar e relembrar algo que cada uma já pode estudar, só que agora com um olhar de Irmã SMR conscientes do compromisso de viver a Consagração com fidelidade. Aqui trago alguns aspectos, pois são temas muito amplos.

Algumas coisas ainda a respeito da Castidade precisam ser superadas, como por exemplo, resumi-la somente à sexualidade ou genitalidade, que são parte, mas não se resume unicamente a isso, pois são muito mais que simplesmente pensar em coisas práticas. A vivência desse Voto é expressa no amor ao próximo e no amor de Deus por nós.

Muitas vezes é preciso regressar às ideias ultrapassadas sobre esse Conselho evangélico, aí nos surge uma provocação, rever os conceitos, praticar o auto-perdão, pois Deus não nos vê como nós nos vemos, Ele não vê somente nossos pecados, Deus vai muito além dos nossos pecados, Precisamos nos deixar sentir amadas por Deus, pois o perdão vai muito além de estar voltadas a dar aos outros.

Também devo fazer diariamente uma autoavaliação sobre as minhas capacidades de amar, ser sincera comigo mesma, e fazer este caminho de amar e me deixar amar com um coração indiviso,

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



totalmente voltado ao Pai e não um coração torto.

Acolher tudo em mim como algo



que é dom e graça, deixar de ter um olhar negativo a respeito da sexualidade, pois Deus me ama na integridade.

Mas tudo na vida tem que ser integrado e assim também são os Votos.

Quanto ao Voto de Pobreza, aprofundamos com a Irmã Tereza Lacerda. A pobreza está muito enraizada em nossa sociedade, pois hoje tem-se uma ideia das muitas pobreza que a sociedade relata todos os dias, mas o Voto de pobreza em si vai muito além do material, pois quando abracei a Vida Religiosa Consagrada, soube dessa opção feita por Jesus que não tinha onde reclinar a cabeça, ser pobre também é fazer opção pelos pobres como fez o próprio Jesus Cristo em sua missão aqui na terra.

Mas o maior desafio é viver a pobreza de espírito, que implica abdicar de algumas coisas e abraçar com muito empenho e dedicação a pobreza, na maneira de ser e viver.

Para dar passos na pobreza de espírito é preciso acolher as

limitações físicas e psicológicas, pois não se e possível caminhar em direção a esse caminho sem aceitar quem sou, sobretudo oferecer tudo a Deus, pois Ele nos acolhe em nossa totalidade e não



somente nos momentos em que conseguimos caminhar um pouco mais serenas na vida consagrada. O último estágio da pobreza humana é mais difícil de aceitar e a morte, pois é um estágio que Jesus também sentiu medo e aceitou que aquele era o caminho para a salvação da humanidade, claro que para nós é muito mais difícil ainda, pois nós ainda estamos caminhando em direção à fé, e aceitar a vontade de Deus é ainda muito difícil, quando ainda não estamos prontos a compreender que a vida não se resume unicamente aqui nesse mundo, mas que aqui é só o começo de tudo, a vida Deus nos deu, é a maior prova da fragilidade humana, pois a vida é um sopro em que Deus colocou em nós, e com a morte devolvemos esse sopro a Deus; também não tem idade e classe social, pois é igual para todos, mas não se tem a certeza de até quando estaremos aqui.

Ir. Giovana de Oliveira Silva



O VOTO DE POBREZA

Nos dias 23 e 30 de setembro de 2020, por meio de lives tivemos aprofundamento e partilha sobre o Voto de Pobreza, com base no estudo do livro de Lourenço Kearns sobre os Votos religiosos, no qual já havíamos estudado o Voto de castidade também através do Skype. Também estudamos o Voto de pobreza segundo Jose Lisboa que aponta os caminhos para responder de forma concreta ao chamado de Deus.

Foi de fundamental importância aprofundar esse tema que nos esclareceu sobre como viver os votos religiosos em tempo de pós-modernidade. O autor enriquece o nosso conhecimento com a apresentação dos principais elementos sobre o Voto de pobreza na vida religiosa consagrada, observando as mudanças estruturais pelas quais



sofreu o Voto de pobreza, principalmente após o Concílio Vaticano II.

Tratando-se dos modelos de pobreza vividos antes e após o Concílio, nos deixa o convite à prática da pobreza de fato,

mostrando a importância da pobreza material e espiritual, enfatizando cada uma e sua interdependência.

Achei importante porque faz-nos ver que, entre luzes e sombras (graças e dificuldades), somos desafiadas/os a testemunhar o Evangelho de Jesus Cristo de forma radical.

No estudo desses temas um elemento que também me chamou a atenção foi o diálogo comunitário que este livro provoca. O que nos leva à maior compreensão da vivência dos Votos na nossa vida de consagradas/os que quer doar-se em favor do reino seguindo profeticamente a Jesus Cristo.

Irmã Francisca Alves Pereira, smr

ALEGORIA PROFESSORÍSTICA

Após um longo período refletindo a respeito do que escrever neste texto para esta classe tão fundamental para a humanidade, contudo, tão rebaixada e desvalorizada injustamente, para esses profissionais que nos ensinam tudo o que lhes foi ensinado, diariamente. Inclusive, só podemos, hoje, escrever este texto, graças a vocês, senão, nem sonharíamos em fazê-lo. Dessa forma, pensamos em mostrar a vocês o que é, em nossa concepção, um professor.

Para nós, o professor é o adulto mais adolescente que existe, é



Província Nossa Senhora Aparecida

aquele amigo que já viveu de tudo e sempre tem uma lição a passar, que sabe se você está bem só pelo olhar, quem sempre tem aquela piada ruim sobre a matéria (simplesmente para tornar a aula mais leve e agradável). Ah, são tantas possibilidades... Um professor pode ser tudo na vida de um aluno.

Certa vez, estudamos a Alegoria da Caverna, de Platão. A alegoria representa a educação de um filósofo ao sair das sombras e alcançar o verdadeiro conhecimento e, após isso, ele deve buscar outros, e tirá-los das sombras da caverna. Para nós, professores são como filósofos que nos tiram das sombras, das profundezas da caverna, da ignorância, e nos guiam pelo longo e árduo caminho, durante toda a nossa vida, até a saída. E, quando um aluno torna-se, um dia, um professor, ele também há de ser um filósofo, tal como Sócrates, para levar a luz do conhecimento aos que estão às sombras.

No entanto, nem todo o conhecimento de nossos queridos “professores filósofos” vão para novos professores. Existe uma infinidade de formas cujo conhecimento dos professores pode refletir-se em nossas vidas. Sabe o que o seu dentista, a sua mãe, o motorista do Uber, o seu



personal trainer e o seu professor têm em comum? Todos eles tiveram um professor que os inspirou, que os fez pensar "quando eu crescer, eu quero ser assim" e essa é a maior diferença que um professor pode fazer na vida de um aluno: inspirar, encorajar. Num Brasil em que esses profissionais são desrespeitados e desvalorizados diariamente, não se vira professor por ser a última opção que resta na lista de espera da faculdade, mas sim por amor pelo que faz, pelo prazer em entrar numa sala de aula, em abrir um link no Meet e ver carinhas ou ouvir a voz de cada um dos seus alunos, sabendo que uma fala sua pode mudar a vida de muitos e influenciá-los para sempre.

Com isso, agradecemos por tudo o que nossos professores nos mostraram e ensinaram. Agradecemos cada risada, piadinha e lição de vida, seja no on-line ou presencial, vocês sempre dão uma aula sensacional. Agradecemos por tornarem eventos históricos emocionantes, por fazerem da Física, da Química e da Biologia extremamente interessantes, por transformarem cálculos matemáticos em mágica, por fazerem das línguas e literaturas algo vivo, por mostrarem o verdadeiro valor das artes, ora





Província Nossa Senhora Aparecida

musicais e teatrais, ora corporais ou visuais, por fazerem da



Educação Física mais do que volêi e correria, por apresentarem o mundo com a Geografia, a Sociologia e as atualidades, por ensinarem a compreendê-lo, por meio da religiosidade, ensinarem com a Filosofia o que é ser questionador e chato, mas também entendedor e sábio. Por fim, agradecemos a todos vocês, Educadores Rosário, por levar-nos até a porta da caverna e mostrarem a luz.

Com Carinho e gratidão,

Ana Clara Alves Azeredo e
Nathalia Tavares de Almeida

RETALHOS DE MINHA VIDA

Queridas Irmãs,
É com grande alegria, que hoje escrevo umas pequenas palavras. Com a mensagem, da antífona do Sl 16,6,8, “Guardai-me como a pupila dos olhos à sombra das vossas asas, abrigai-me.” No ano 1970, pela primeira vez vim morar nesta Comunidade Nossa Senhora das Dores. Depois em

2003, novamente agora 2020, pela terceira vez. Sou feita de retalhos, pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha vida e que vou costurando na alma. Nem sempre bonita, nem sempre feliz, mas me acrescenta e fazem Ser o que Sou. Cheguei nesta Comunidade e fiz logo o teste de Corona vírus que deu positivo. Estive no isolamento. Graças a Deus estou bem, somente com um pouco de dor de cabeça nos primeiros dias, mas temos que nos cuidar.

É tudo graça de Deus! Estou muito feliz, nesta Comunidade, com a esperança de poder participar do grupo da Pastoral da Sobriedade no qual fui preparada



fazendo o curso no Maranhão quando morei na comunidade de Codó. Assim vou unindo, meu retalho cada vez mais bonito, pessoa mais completa para adicionar à alma. Irmã Adelaide me falou que é possível, pois tem já esta pastoral aqui.



Província Nossa Senhora Aparecida

O Novo é obra do Espírito Santo, mas a partilha é vida que vai somando, na comunidade e na pastoral com o povo de Deus. É assim mesmo que a vida se faz: de pedaços de outras gentes que vão se tornando parte da gente também. E a melhor parte é que nunca estarmos prontas, finalizadas. Maria, Mãe das Consagradas, ajuda-me renovar o meu Sim a cada dia.
Com Carinho,

Irmã Elivete da Silva.

RETIRO NA B E T Â N I A

Iniciando no Domingo, dia 25 de outubro de 2020, orientadas por Irmã Maria Isa Schirlene Prates Nunes, e terminando na segunda-feira à noite após o jantar, as Irmãs das Comunidades Betânia, Centro de Espiritualidade Maria Mãe Da



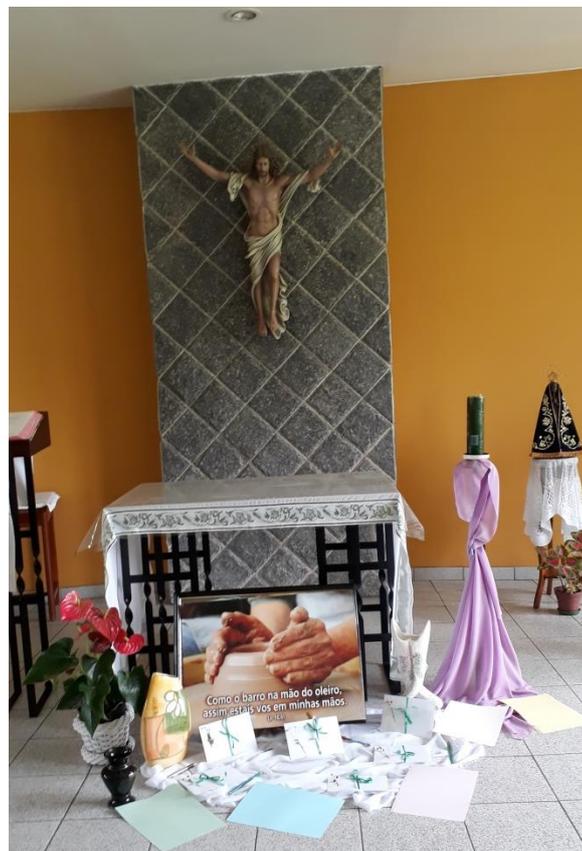
Vida e as Irmãs Sandra e Aloisia, da Comunidade Nossa Senhora do Rosário, pararam para encontrar-se com Deus de maneira especial através deste Retiro, cuja temática

foi: VÓS SOIS A CARTA DE CRISTO



(2 Cor 3,3): *Evidentemente, sois uma carta de Cristo... escrita não com tinta, mas com o ESPÍRITO DE DEUS VIVO, não em tábuas de pedra, mas nos corações.*

Irmã Isa propôs que respondêssemos a pergunta de como cada uma se sentia? E que a



oração feita se tornaria vivencial à medida em se houvesse disposição

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



Província Nossa Senhora Aparecida

para o ENCONTRO AMOROSO COM JESUS CRISTO. Ele é a Essência, o Caminho, a Verdade e a Vida.

É importante a solitude para “descer” como Jesus ao se encarnar e, quando descemos em profundidade a gente consegue atingir a humildade e simplicidade de vida para ser vida o que se reza.

Como é o nosso dia desde o amanhecer ao anoitecer? É preciso tomar cuidado para não entrar na dinâmica de só fazer e cair na rotina das frequentes repetições.

Vivemos com pleno sentido, ou na superficialidade? Cuidar para cultivar o encantamento do Primeiro Amor. Gerar dinamicidade que o essencial desperta no contato com o próprio Deus. É a relação com Deus que dá sentido à vida porque Ele é o sentido da vida humana!

É essa relação com Deus que suscita coerência vivencial. Gera a



integração do ser. A oração diária mantém a missão como exercitar-se na vontade de Deus, vivendo a própria vocação. Jesus foi

descobrimo a sua missão através da relação com o Pai; vivia em permanente união com Deus. A sintonia constante com o Pai revelava por onde prosseguir a cada dia. A mística, a espiritualidade é alimento da intimidade com Deus que mostra como viver a missão no mundo.

A Teografia = Deus escreve seu amor em nossa história.

A Divina Ruah, a escritora da Trindade, nos convida abrir o envelope e ler a carta que somos nós. Faz reviver nossa memória afetiva, abre os olhos para ver além da aparência, toca em nosso coração para que seja afetado por seu amor de Bom Pastor!

Maria lê a carta que Deus escreveu nela para o povo (cf. Lc 1,46-56.

Ex 3-7-10) = Deus é o Amado



peregrino em nossa direção.

Jesus nos revela a relação de cuidado Salvador que Ele aprendeu do Pai: Eu e o Pai somos UM!

As partilhas na noite da segunda-feira foram gratificantes, eis algumas:

As mãos do Divino Oleiro e mãos do Bom Pastor. Senhor, que vossas mãos segurem as minhas para me conduzirem pelos caminhos de vosso



Província Nossa Senhora Aparecida

amor misericordioso (Ir. Maria Alice Cunha D'anciães)

Primeiramente eu agradeço a Deus, por todas as maravilhas que já realizou, que realiza e com certeza realizará na minha vida. Foi gratificante para mim, participar desse retiro, onde tive a oportunidade de rezar sobre o amor misericordioso e gratuito de Deus que ama cada uma e outra pessoa com a mesma igualdade. Foi muito importante para mim nesses dias refletir sobre a minha história pessoal.

Agradeço a Ir. Isa que, de forma simples e criativa, conduziu-me e às outras irmãs a entrar no clima de oração. (Ir. M. Neide T. Bizerra)

A minha experiência de Deus foi de expectativa, mas de muita esperança em fazer uma escolha de vida ao me consagrar a Deus na Vida Religiosa como SMR... sempre acreditei que Deus seria tudo o que eu buscava na vida!

As Irmãs Helena Frigo e Gesualda Rabelo que foram à casa de minha família e me levaram ao Colégio Mater Dolorum, para dar os primeiros passos.

Fiz o Noviciado em Rovigo, Itália, com Ir. Samuela Zanin, e conviver sob o olhar de Nossa Senhora das Dores marcou minha vida para sempre. A alegria da fidelidade de Deus me deu segurança e a certeza de que Ele é sempre presença em minha vida. E tudo que desejo é contemplá-lo e sua Mãe Maria na Vida Eterna!

Agradeço a Ir. Isa que convidou a



mim e Ir. Aloisia para este Retiro! (Ir. M. Sandra Longuini)

Realmente a proposta de reunir às irmãs que aderiram ao convite da Irmã Isa na comunidade Betânia, foi abençoada! Agradeço a Deus pelo jeito dEle ser Deus, infinitamente Bom e Misericordioso e, sempre suscitar encontro amoroso para sentir sua presença constante a



cada dia!

Neste tempo em que a Pandemia do Covid/19 suscitou maior intensidade na busca de valores imorredouros, este Retiro ressaltou que somente Deus é o sentido último da existência humana e sou



Província Nossa Senhora Aparecida

agradecida por Ele não deixar a gente órfã, mas como Pai fiel que nos concedeu a melhor Mãe que é a dEle e, pelo cuidado para que toda humanidade viva com qualidade na busca do Reino de Deus.

A sociedade igualitária é missão confiada a todos/as e a conquista se dará ao se mergulhar na intimidade que a relação com Deus inspira a cada filho e filha.



Obrigada Irmã Isa, e espero com serenidade o Retiro de Advento e Natal prometido!

Tereza Maria Lacerda, smr

QUAL FOI A CARTA QUE DEUS ESCREVEU NA VIDA DE MADRE ELISA E MADRE DOLORES COMO SEGUIDORAS DE JESUS CRISTO, SERVO?

Mesmo quem não esteve neste Retiro pode responder para o próximo CONVÍVIO.

PAPA FRANCISCO E A CARTA ENCICLICA FRATELLI TUTTI

Sobre a fraternidade e amizade social

Entrego esta ENCÍCLICA SOCIAL como humilde contribuição para a reflexão, a fim de que, perante as várias formas atuais de eliminar ou ignorar os outros, sejamos capazes de reagir com um novo sonho de fraternidade e amizade social que não se limite a palavras.

Independente da aparência, cada um é imensamente sagrado e merece o nosso afeto e a nossa dedicação. Por isso, se consigo ajudar uma só pessoa a viver melhor, isso já justifica o dom da minha vida.

O CAMINHO DA FRATERNIDADE tem também uma Mãe, chamada Maria. Com o poder do Ressuscitado, Ela quer dar à luz um mundo novo, onde todos sejamos irmãos e irmãs, onde haja lugar para cada descartado das nossas sociedades, onde resplandeçam a justiça e a paz.

PROPOSTA:

As Comunidades e os Grupos da Associação Nossa Senhora das Dores

*Poderiam partilhar no próximo CONVÍVIO deste ano, os aprofundamentos que fluirão desta CARTA ENCICLICA DO PAPA FRANCISCO **FRATELLI TUTTI**.*

A REDAÇÃO AGUARDA ATÉ O DIA 20 de dezembro de 2020 e agradece desde já.

O QUE QUER DIZER

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



MARCO TEMPORAL?

O marco temporal estabelece que só teriam direito de marcação os povos que estivessem em suas terras em 05 de outubro de 1988, data da promulgação da CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA.

Por que uma parte dos indígenas não estavam nas terras nesta data?

Foram expulsos em diferentes contextos:

- Construção de hidrelétricas.
- Expulsão por empresas, fazendeiros.
- Política de extermínio do Estado.
- Expulsão pelo INCRA.
- Outros...

OS INDÍGENAS

Eram considerados pelo Código Civil de 1916, como “Relativamente incapazes- (crianças ou de menor)” – Assim eram impedidos de entrar com Ação Judicial.

O DIREITO À TERRA

Já era garantido pelo Alvará Régio da Coroa (1680), Constituição de 1934 e foi apenas ratificado na Constituição de 1988.

A APROVAÇÃO DO MARCO TEMPORAL

Significará a morte cultural de muitos POVOS INDÍGENAS, junto com a destruição do meio ambiente com o avanço do agronegócio.

A HISTÓRIA INDÍGENA NÃO COMEÇA EM 1988.

MARCO TEMPORAL NÃO!

(Fontes: Observatório Indígena UNILA e CIMI)

Facebook : fb.com/cacisoues

MISSÕES NA BÍBLIA/ A VIDA É MISSÃO

“Eis-me aqui, envia – me.” (Is 6,8)

Queridas Irmãs, entre os dias 13 e 14 de outubro tivemos um encontro via online com a Ir. Aparecida Mesquita sobre o Tema: Missões na Bíblia, onde rezamos, partilharmos e aprendemos sobre a dimensão missionária. Com alegria partilho com vocês essa alegria de ser discípula missionária do Reino de Deus a caminho da consagração como Serva de Maria Reparadora. Esses dias de reflexão têm me ajudando no crescimento da consciência missionária, Ser discípula/o missionária/o está além de cumprir tarefas ou fazer coisas, é sobretudo fazer Jesus Cristo conhecido e amado no



“COM JESUS CRISTO, RENASCE SEM CESSAR A ALEGRIA DE EVANGELIZAR.”
(PAPA FRANCISCO)

mundo, através do testemunho pessoal. O Papa Francisco nos lembra que **“a missão no coração do povo não é uma parte da vida, ou ornamento a**



ser posto de lado”. É algo que não posso arrancar do meu coração (EV, 27).

Pois todos os que foram consagrados e ungidos por Deus no batismo são convocados a dizer *sim* à missão, a **vida missionária** é resultado de uma experiência pessoal com o Senhor, assim como aconteceu com os discípulos. Antes de saírem em missão, nas comunidades, vilarejos ou para outros lugares distantes, eles passaram primeiro pela experiência de serem tocados pelo amor apaixonante do Senhor! Foram formados por Jesus no dia a dia, aprenderam do Mestre como deveriam agir diante dos acontecimentos e assumiram, pela graça do Espírito Santo, a missão que o Senhor lhes confiou. Ser missionária/o tem seus desafios, é preciso deixar tudo para ganhar tudo, esse “tudo” não são somente coisas externas, também as internas, que levam a uma conversão daquilo que achamos que somos, para assim assumirmos livremente a ação de Deus em nossas vidas, que nos diz quem realmente somos. Revela nosso desejo de santidade e nossa sede de uma vida próxima ao Amado. A experiência de sair de si para ir ao encontro daqueles que Nosso Senhor mandar é, com certeza, uma oportunidade concreta de corresponder ao sonho de Deus para todos os seres humanos, e de fazê-los felizes. Deus mergulha na nossa

história e assume para si o cansaço e o peso da vida humana, na humildade Ele desce para reconduzir o ser humano e toda criação a Ele.

Para podermos sair, anunciar e testemunhar a boa nova que não é nossa, mas que recebida de Deus. Somos hoje convidadas a sermos continuadoras na defesa e cuidado da vida em todas as suas dimensões. Fazendo concretizar a palavra do Mestre Jesus: “*Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância*” (Jo 10,10). Como ato de reparação, servindo os mais pobres, necessitados, rejeitados e juntos deles fazer de fato a experiência viva de Jesus Cristo ressuscitado, ajudando-os a crescer nos verdadeiros valores, onde estiver e com quem estiver, pois nesse mundo, onde cresce uma cultura individualista, o serviço gratuito é uma das formas de dizer que o amor vence. Esse deve ser também o dinamismo para cada uma de nós sairmos do nosso eu fechado “**a Igreja em Saída**” que nos pede o Papa Francisco, para dar-se ao mundo e mergulhar, segundo o jeito de Deus, nas feridas humanas, levando a força de Deus para arrancar o mal e a violência para edificar o mundo.

Termino essa partilha com o Trecho do Livro Ação Missionária das Servas de Maria Reparadoras na América Latina: Seguir as pegadas de Jesus pobre, casto e obediente e seu evangelho significa comprometer-se com seu



legado de forma indiscriminada, semeando onde estiver seu amor. Fecundar a terra seca e regar com a própria vida de maneira sempre mais plena, exige do missionário/a o mesmo amor com que Jesus viveu, Ele é quem transcende nossa realidade humana, é Ele que dá suporte à paixão profética. O evangelista Lucas enfatiza que o discípulo/a deve seguir o caminho e realizar sua missão de forma incondicional: Jesus dizia a todos: "Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me. Que a exemplo de Maria, discípula missionária, Madre Elisa e as primeiras irmãs sejamos, também nós, generosas na resposta ao chamado de Deus, não deixando que nos roubem a força missionária na defesa e a promoção da vida em todas as formas no projeto do reino de Deus consagrando, sempre mais, toda a nossa vida a serviço dos pequenos e oprimidos desta terra de Santa Cruz.

Noviça: Elaine Alves Silva

COLÉGIO ELISA ANDREOLI 55 ANOS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

*"Educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas.
Pessoas transformam o mundo".
(Paulo Freire)*

No dia três de fevereiro de 2020, para dar início ao ano letivo, na abertura da Semana Pedagógica, as Irmãs e os Funcionários do Colégio, juntamente com a comunidade eclesial, celebraram os 55 anos de missão educativa. Tudo estava indo muito bem, o ano escolar estava no início, com uma programação intensa e o Colégio com quase dois mil alunos, digno dos seus 55 anos



de existência.

No dia 17 de março, sob o Decreto de Lei do Governador do Estado, fecharam-se as portas do Colégio, em decorrência da Pandemia gerada pelo novo Corona vírus – COVID 19.

Inicialmente, as reações foram muito variadas no contexto escolar: preocupação, medo, perplexidade e até mesmo sentimento de indignação por



parte de alguns pais, mediante o fechamento do Colégio e o Decreto do isolamento social. Alguns diziam que isso era questão de poucos meses e tudo voltaria ao normal. Mas, não era possível imaginar, que isso iria tão longe, a ponto de adentrar o ano inteiro e trazer diversos tipos de sofrimento e de consequências para as escolas, para a sociedade brasileira e para a humanidade.

Aos poucos, o mundo foi colocado numa situação de travessia, de encruzilhada, de incertezas. Vivemos um ano muito difícil e fomos desafiados a nos reinventar rapidamente para que nossas ações pedagógicas continuassem a ser desenvolvidas com qualidade e competência, através do uso de ferramentas digitais. Com a aquisição da plataforma, ferramenta muito útil, após capacitação do corpo docente, técnico-administrativo e assessoria aos pais e alunos, os serviços educacionais continuaram sendo ofertados. Desta forma, seguiram-se as aulas virtuais (síncronas), com metodologias nunca imaginadas antes. Inesperadamente os professores estavam numa tela virtual e, ao mesmo tempo, adentrando nos ambientes das casas dos seus alunos.

A nova modalidade de ensino-aprendizagem exigiu muito dos professores. Ao mesmo tempo que trouxe muita aprendizagem, trouxe também muitos desafios e

o esgotamento físico e mental por parte de muitos deles. Também os alunos e as famílias, tiveram que se readaptar rapidamente às novas modalidades de ensino virtual através da plataforma. Toda rotina familiar foi alterada. A duração prolongada do confinamento, a falta de contato pessoal com os colegas de classe e professores, o medo de ser infectado, a falta de espaço em casa, tornou o estudante menos ativo fisicamente do que se estivesse na escola.

Nos primeiros meses de isolamento social era frequente os alunos perguntarem quando as aulas retornariam. Grande era e, ainda continua sendo, o desejo do reencontro com os colegas, com os professores; poder correr, brincar e aprender no espaço da Escola. Tal contexto, exigiu por parte de todos, uma grande capacidade de resiliência, de enfrentamento para manter o ano



acadêmico, mesmo em meio aos



Província Nossa Senhora Aparecida

prejuízos causados por vários fatores. Durante o ano, foi muito importante o trabalho socioemocional através do Programa “Líder em Mim” e do setor de Psicologia como suporte aos alunos e famílias.

Tal contexto de crise, de incertezas, permite-nos outros olhares que ultrapassem nosso próprio universo, e nos faz repensar, refletir sobre o verdadeiro sentido da vida, da existência humana, da importância do estabelecimento de vínculos cotidianos, da solidariedade e, o que de fato é essencial na vida.

Desde o início do ano, com o isolamento social, a maior perda de alunos, se deu na Educação Infantil. Os demais seguimentos se mantiveram dentro da normalidade dos anos anteriores. Com a segurança do uso da plataforma, que possibilitou a melhora do ensino-aprendizagem, recebemos o ingresso de alguns alunos de outros Colégios. Isso foi um fator positivo para o Elisa. No Ensino Médio, não houve perda de alunos, ao contrário, recebemos. Isso se deve ao empenho de toda equipe e a qualidade do trabalho. Atualmente o Colégio possui um quadro de 1.861 alunos. Houve uma perda de 100 alunos durante o ano de 2020. Também foram concedidos descontos nas parcelas para os pais que comprovaram redução de salários

e perda de empregos em alguns casos.



Realizou-se várias formações pedagógicas virtuais para os professores. E, no mês de agosto, em dois momentos formativos aconteceu o lançamento da Campanha de Matrículas 2021. Momento de ânimo e muita esperança para toda equipe Elisa Andreoli. Também organizou-se a visita virtual para os que desejam conhecer o Colégio. O empenho é para fidelizar e captar novos alunos.

Durante o ano letivo, houve grande empenho também para continuar trabalhando a dimensão da espiritualidade, que nos é própria como SMR, e como escola católica. Neste aspecto, também foi preciso nos reinventar e nos valer de forma criativa das redes sociais para chegar ao lar dos profissionais da educação do CEA, alunos e suas famílias. Foram organizadas lives, celebrações e missas por ocasião da Páscoa, do dia das mães, festa da Congregação, solenidade de Nossa Senhora das Dores (com testemunhos dos membros da



Província Nossa Senhora Aparecida

Associação), a Coroa de Nossa Senhora das Dores (com a participação das crianças e seus familiares), celebração por ocasião de Nossa Senhora Aparecida e bênção das crianças. Todos estes momentos, foram transmitidos pelos canais do YouTube, facebook e Instagram do Colégio Elisa Andreoli. Foi impressionante o alcance obtido, e a cada celebração aumentava o número de pessoas que acompanhavam a dinâmica do Colégio através das redes sociais.



Continuou-se também os encontros semanais dos momentos de capela (gravados e virtuais) com a Educação Infantil e com o Ensino Fundamental I, como forma de motivá-los na vivência dos valores e espiritualidade, e, ao mesmo tempo, poder alcançar também as famílias com uma mensagem de fé e esperança num contexto tão difícil e desafiador. Procurou-se manter também encontros e mensagens com os participantes da Pastoral Escolar – Movimento Reparação.

Manteve-se, semanalmente as reuniões pedagógicas virtuais, o que favoreceu a continuidade da

programação escolar, a reflexão e a busca de soluções as demandas emergentes.

Em meio a um cenário de dúvidas e incertezas, muitas foram as reuniões com a Associação Nacional das Escolas Católicas (ANEC/SC), SINEPE/SC, equipes



da Província (Educação SMR em Rede, Assistência Social) entre outros. Sempre buscando responder as demandas do momento da melhor forma possível através do diálogo e entre ajuda.

A educação é um processo contínuo de aperfeiçoamento humano na escola e na vida “Educar é fundamentalmente formar”. (Paulo Freire). Neste tempo de travessia, era da tecnologia, no contexto de pandemia, foi e, continua sendo necessário empenho coletivo da sociedade para que as Escolas se tornem cada vez mais espaço de esperança e também de construção em relação aos projetos de vida, de uma vida plena, rica de significado de acordo com o projeto de Jesus:



Província Nossa Senhora Aparecida

“Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

A Missão Educativa deve favorecer a formação integral da pessoa. Formar pessoas competentes e humanizadas, comprometidas com a mudança social. Neste momento tão dramático da humanidade, mesmo em meio à pandemia, podemos fazer a diferença, pois acreditamos num futuro melhor. Este é nosso compromisso enquanto escola católica, ser pequenos “luzeiros”, acreditando que uma educação de qualidade para todos é possível como um bem comum e um direito universal.

No dia 15 de outubro de 2020, O Papa Francisco fez o relançamento do Pacto Educativo Global para criar uma mobilização global de pessoas e instituições e gerar uma mudança planetária de mentalidade pela educação. Assim se expressou o Papa: “educar é um ato de esperança”. (...) “Há necessidade de unir esforços e de criar uma aliança educacional.” Em outro momento afirmou: “Procuramos juntos encontrar as soluções, iniciar os processos de transformação sem medo e olhar o futuro com esperança. Convido cada um a ser protagonista dessa aliança, assumindo um compromisso pessoal e comunitário para cultivar juntos o sonho de um humanismo

solidário, respondendo às expectativas do homem e ao projeto de Deus”.¹

O momento é único e profético. Trata-se de um projeto que ultrapassa nações, igrejas, religiões, governos, pois centra-se no compromisso com a educação como bem comum e como direito universal.

Desta forma, o apelo do Papa, de unirmos os esforços através do Pacto Educativo Global, deve envolver todas nós SMR e todos os profissionais, colaboradores nas unidades educativas e Projetos sociais, ou seja, todas as pessoas que se ocupam com o futuro das novas gerações e os próprios jovens, enquanto sujeitos de seus processos formativos.

Fazendo memória da vida de Elisa Andreoli, vemos que, desde sua juventude e na origem da Congregação, movida pela compaixão, encontra na educação, um meio de promoção humana e de evangelização. O amor à educação a encantou e perpassou grande parte de sua missão e também foi uma das expressões do carisma SMR. Uma jovem que, com grande ideal de vida, estava bem à frente do seu tempo. O contexto atual nos desafia, mas também nos possibilita de renovarmos o compromisso de manter vivo e

¹ Cf.: <https://culturaeducacaoocnbb.com/wp-content/uploads/sites/88/2020/07/A-Igreja-do-Brasil-no-Pacto-Educativo-Global-PDF.pdf>.



Província Nossa Senhora Aparecida

dinâmico o carisma e o ideal da fundadora, Madre Elisa.

Ao celebrarmos o centenário de missão no Brasil, fazemos memória do legado educacional das SMR com gratidão, e, ao mesmo tempo, olhamos o presente e nos projetamos para o futuro com esperança. De fato, “para que as origens se tornem na verdade fonte de vida é necessário que a memória do passado ressurja como invenção do futuro”. (Carlos Palácio).

Irmãs do Colégio Elisa
Andreoli – Florianópolis/SC

ANIVERSÁRIOS

Setembro

- 07. Ir. M. Terezinha Perotoni
- 10. Ir. M. Zilma da Silva
- 11. Ir. M. Zelia Rosseti
- 10. Ir. M. Alice C. D'Anciães
- 15. Ir. M. Corina Bressan
- 18. Ir. M. Monica Coutinho
- 18. Ir. M. Rita M. Andrade
- 25. Ir. M. Paula Grezele



Outubro

- 01. Ir. Iriná Maria Magagnim
- 26. Ir. Regina M. de F. Freire
- 29. Ir. M. Eva de Jesus Santos

SUMÁRIO

Perto da cruz estava de pé...	01
Além do horizonte	01
Celebrar o grito...	02
Igreja solidária	04
Significado do retorno	05
Na janela a contemplar	08
Maria Inglese	12
Maria Inglese da Reparação	13
Relatos de experiência	14
Deixamo-nos interpelar	15
Minha experiência de ANSD	16
Colaborando da formação	16
Minha exp. na formação...	17
Considerazioni	18
Poesia	20
Outubro Rosa	20
Rede feminina	21
Os dons doados por Deus	22
Voto de Pobreza	24
Alegoria Professorística	24
Retalhos de minha vida	26
Retiro na Betânia	27
Propostas	30
Missões na Bíblia	31
Colégio Elisa Andreoli	33
Aniversários	38
Sumário	38